

## **1. Texto Introdutório: Educação das Relações Etnicorraciais**

### **Educação das Relações Etnicorraciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos**

Renísia Cristina Garcia Filice

Neste tema, Educação da Relações Etnicorraciais, parte-se da constatação que educar é uma questão política fundamental. Ao posicionar-se como educador seja na relação professor-aluno, na seleção do conteúdo e/ou nas práticas pedagógicas empreendidas em sala de aula, dialeticamente, estudante e professor/a trocam informações e vão se moldando enquanto sujeitos de sua história. Se você, educador/a, adotar a posição de desconsiderar esse movimento, consciente ou inconscientemente, torna-se necessário saber que já estará interferindo no processo, e ainda com o risco de ser um transmissor da cultura hegemônica. Ao pontuarmos a análise na questão racial constatamos que efetivamente isso tem acontecido.

O tema Educação das Relações Etnicorraciais busca dar continuidade a algumas reflexões já iniciadas no módulo III, no tema Educação Quilombola, e conecta-se ao estipulado no artigo 26, 26-A da LDBEN nº 9394/96<sup>1</sup> e com as Diretrizes Nacionais para o ensino de História da África, Cultura Africana e Afro-Brasileira e para a educação das relações etnicorraciais (MEC, 2004).

A história da educação dos negros/as no espaço escolar se confunde com a história dos negros/as em toda a sociedade, ou seja, uma história de lutas e conquistas invisibilizadas e de direitos negados, mas isto está mudando.

A História das populações negras registrada até bem pouco tempo foi a história da exclusão. A escravização que atingiu indígenas e negros/as após mais de um século da abolição ainda permanece impregnada no imaginário brasileiro e nas formas de tratamentos preconceituosas e discriminatórias que impregnam a cultura brasileira e, na escola, se apresentam como brincadeiras e piadas, que se convertem em conflitos de toda ordem nem sempre ceifados na raiz, pela falta de preparação dos profissionais de educação para intervir de forma séria e fundamentada.

Esses são um dos fatores que interferem na aprendizagem e podem levar à evasão escolar de crianças e jovens negros e brancos pobres. Ao considerarmos o

---

<sup>1</sup> Alterado pela lei 10.639/2003 e 11.645/2008.

recorte racial, os indicadores sociais não deixam dúvida, os negros são a maioria dentre as populações pobres, ocupam posições subalternas e com menor remuneração.

Entendemos que há um racismo institucional<sup>2</sup> que, muitas vezes, direta ou indiretamente, impede o acesso às pessoas negras<sup>3</sup> a determinados espaços de alto poder na hierarquia social. Assim, o resgate da participação dos negros/as na educação brasileira passa pela educação formal, mas também pela educação informal.

Em espaços alternativos, espécies de franco-maçonarias secretas, que se constituíram em ambientes de aprendizagem significativa e de construção de uma consciência negra, muitos se educaram para ocupar outros lugares de direito. Nesses espaços, a luta dos negros/as adquiriu uma feição política organizada se desdobrando para a feição combativa de meados de 1970, que redundou nas políticas de ações afirmativas<sup>4</sup> contemporâneas (GARCIA, 2007).

Nesse universo, a compreensão da complexidade histórica que envolve a trajetória dos negros e negras brasileiros/as torna-se condição *sine qua non* para a compreensão da história do Brasil e lança luz sobre as bases da Educação de Jovens e Adultos, composta em sua maioria por pessoas negras.

Com esse foco, nota-se o Brasil da diversidade bastante desigual. A sociedade brasileira, ao longo dos anos, ancorada por teorias da mestiçagem, do branqueamento e do mito da democracia racial alimenta e sustenta um abismo racial entre brancos/as e negros/as que precisa ser enfrentado. Precisamos compreender como, a despeito da negação do racismo, o Brasil alimenta grandes desigualdades, como atestam as estatísticas. Ignorar a história é permanecer na ignorância, conhecer é abrir estradas para recuperar a consciência capturada pelo poder. A educação das relações etnicorraciais caminha nesse sentido.

Imbuída dessas assertivas, no Módulo III após uma breve introdução á luta quilombola, nas áreas remanescentes de quilombos, nos espaços de resistência da

---

<sup>2</sup> **Racismo Institucional** “ é o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado à pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica. Ele se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano de trabalho, os quais são resultantes da ignorância, da falta de atenção, do preconceito ou de estereótipos racistas. Em qualquer caso, o racismo institucional sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e por demais instituições e organizações” (AMMA 2008 )

<sup>3</sup> Negro é uma categoria utilizada pelo IBGE, que se refere aos autodeclarados pretos e pardos.

<sup>4</sup> **Ação afirmativa** é planejar e atuar no sentido de promover a representação de determinados segmentos de pessoas – aquelas pertencentes a grupos que têm sido subordinados ou excluídos – em determinados empregos ou escolas. O que há de semelhante nas diferentes formas de ações afirmativas é a “ idéia é restituir uma igualdade que foi rompida ou que nunca existiu” (Guimarães, *apud* Moehlecke, 2003).

cultura afro-brasileira em ambientes urbanos, sinalizando ainda, no Tópico 3, com os vídeos de Jeremias Brasileiro, como, um cidadão negro que carrega dentro de si muitas histórias e que podem vir ampliar nosso universo escolar no reconhecimento desse Outro, nosso aluno/a da EJA.

Na tentativa de contribuir com material para as reflexões de vocês respeitando a especificidades do universo da Educação de Jovens e Adultos, destino comum de negros/as e brancos/as fora da idade-série esperada, propomos a leitura de dois textos breves, postados como TEXTOS COMPLEMENTARES.

O primeiro de GOMES(2005) recupera os conceitos básicos que estruturam a temática racial, o segundo, de PIRES(2006) traz alguns breves apontamentos sobre a educação das relações etnicorraciais no universo da EJA.

O objetivo é apenas apresentar a temática no contexto da EJA e que vocês continuem pesquisando sobre a temática, e, quem sabe a recuperem no seu PIL.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. MEC/SECAD. Diretrizes Nacionais a educação das Relações Etnicorraciais e o ensino da História da África, Cultura Africana e Afro-Brasileira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Brasília, 2004. Disponível > [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br)

BRASIL. Instituto AMMA Psique e Negritude (coord. ) *Identificação e Abordagem do racismo Institucional*. Disponível > [www.combateaoracismoinstitucional.com](http://www.combateaoracismoinstitucional.com)

GARCIA, R. C. *Identidade Fragmentada. Um estudo sobre a história do negro na educação brasileira*. Brasília, INEP, 2007. Disponível > [www.inep.publicacoes.gov.br](http://www.inep.publicacoes.gov.br)

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Brasil. MEC/SECAD. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. (Coleção Educação Para Todos - Volume 2).

GUIMARÃES, A. S. A. *Acesso de negros às universidades públicas*. Cadernos de Pesquisa, n.118, p. 247-268, março/2003.

PIRES, Rosane de Almeida (coord.). Educação de Jovens e Adultos. In: *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: MEC/Secad, 2006. pp. 97 a 117.

### Sugestão de Sites relacionados à temática:

- AfroBrasil – [www.afrobrasil.palmares.gov.br](http://www.afrobrasil.palmares.gov.br)
- Arquivo Nacional – [www.arquivonacional.gov.br](http://www.arquivonacional.gov.br)
- Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdade – [www.ceert.org.br](http://www.ceert.org.br)
- CRI - Articulação para o Combate ao Racismo Institucional - [www.combateaoracismoinstitucional.com](http://www.combateaoracismoinstitucional.com)
- Gt Negros: História, Cultura e Sociedade – [www.gtnhcsanpuh.hpg.com.br](http://www.gtnhcsanpuh.hpg.com.br)
- Instituto Ethos – [www.ethos.gov.br](http://www.ethos.gov.br)
- IPEA - [http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/Livro\\_desigualdadesraciais.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/Livro_desigualdadesraciais.pdf)
- MEC - [diversidade etnicorracial](http://www.mec.gov.br/diversidade-etnicorracial) - [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)
- Museu Afro-Brasileiro – [www.ceao.ufba.br/mafro/](http://www.ceao.ufba.br/mafro/)
- Núcleo de Estudos sobre Saúde e Etnia Negra – Nesen – [www.uff.br/nepae/NESEN.htm](http://www.uff.br/nepae/NESEN.htm)
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância – <http://www.unicef.org.br>
- Unidade na Diversidade - [www.unidadenadiversidade.org.br](http://www.unidadenadiversidade.org.br)
- SEPPIR – Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – <http://www.presidencia.gov.br/seppir>
- DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)
- PNUD - [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)
- Programa Salto para o Futuro - <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/>